
OLIVEIRA, Beatriz Fernandez Vaz. Revistas especializadas como fonte de pesquisa em história da arquitetura: O caso das intervenções no Theatro Municipal de São Paulo. *Thésis*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 127-145, dez. 2022

data de submissão: 16/05/2021

data de aceite: 21/06/2021

Revistas especializadas como fonte de pesquisa em história da arquitetura: O caso das intervenções no Theatro Municipal de São Paulo

Beatriz Fernandez Vaz Oliveira

Beatriz F. V. OLIVEIRA é Mestre em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela Universidade de São Paulo; bfernandezvaz@gmail.com.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo problematizar o uso das revistas especializadas como fonte para pesquisa em história da arquitetura. Para tal, serão analisadas quantitativa e qualitativamente as publicações em revistas especializadas de arquitetura sobre as intervenções realizadas no edifício do Theatro Municipal nas décadas de 1950 e 1980 e seu uso como fonte para a pesquisa de mestrado da autora. O corpo documental analisado é composto por quatro edições da revista Acrópole, uma edição da revista Engenharia Municipal, três edições da revista Projeto, uma edição da revista AU e duas edições da revista A Construção. A primeira seção do trabalho é dedicada a uma breve introdução, que contextualiza a importância do estudo das revistas especializadas dentro do campo da história da arquitetura, lançando as bases teórico-metodológicas para sua análise. A segunda seção se dedica a apresentar quantitativamente essas publicações dentro do recorte temporal estabelecido pelo trabalho e, finalmente, a terceira e quarta seções as exploram qualitativamente, separadas em duas etapas cronológicas que correspondem respectivamente às décadas 1950 e 1980.

Palavras-chave: fontes documentais, revistas de arquitetura, pesquisa histórica, Theatro Municipal de São Paulo, restauração.

Abstract

This article aims to discuss the use of specialized journals as a source for research in the history of architecture. For this, will be analyzed quantitatively and qualitatively the publications in specialized architecture magazines about the interventions performed in the building of the Municipal Theater in the 1950s and 1980s and its use as a source for the author's master's research. The documentary body analyzed is composed of four editions of Acrópole magazine, one edition of Engenharia Municipal magazine, three editions of Projeto magazine, one edition of AU magazine and two editions of A Construção magazine. The first section of the paper is dedicated to a brief introduction, which contextualizes the importance of studying specialized journals within the field of the history of architecture, laying the theoretical-methodological bases for their analysis. The second section is dedicated to quantitatively presenting these publications within the time frame established by the paper and, finally, the third and fourth sections explore them qualitatively, separated into two chronological stages that correspond respectively to the 1950s and 1980s.

Keywords: documentary sources, architectural magazines, historical research, São Paulo Municipal Theater, restoration.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo discutir el uso de revistas especializadas como fuente de investigación en la historia de la arquitectura. Con este fin, la literatura se analizará cuantitativa y cualitativamente en publicaciones de revistas especializadas de arquitectura sobre las intervenciones realizadas en el edificio del Teatro Municipal en las décadas de 1950 y 1980 y su uso como fuente para la investigación del Máster de la autora. El cuerpo documental analizado se compone de cuatro ediciones de la revista Acrópole, una edición de la revista municipal Engenharia, tres ediciones de la revista Projeto, una edición de la revista AU y dos ediciones de la revista A Construção. La primera sección del trabajo se dedica a una breve introducción, que contextualiza la importancia del estudio de las revistas especializadas dentro del campo de la historia de la arquitectura, sentando las bases teórico-metodológicas para su análisis. La segunda sección está dedicada a presentar cuantitativamente estas publicaciones dentro del marco temporal establecido por el trabajo y, finalmente, la tercera y cuarta secciones las exploran cualitativamente, separadas en dos etapas cronológicas que corresponden respectivamente a las décadas de 1950 y 1980.

Palabras-clave: fuentes documentales, revistas de arquitectura, investigación histórica, teatro municipal de São Paulo, restauración.

A importância das revistas especializadas e sua abordagem teórico-metodológica para a pesquisa histórica

Abordar as revistas especializadas como fonte documental para uma pesquisa no campo da história da arquitetura é um trabalho complexo e que exige uma série de considerações, tanto teóricas como metodológicas. De acordo com Paula Dedecca:

As revistas configuram-se como uma das principais fontes para o entendimento político e ideológico de seu tempo e nos ajudam a compreender redes de sociabilidade, lugares de aprendizado e trocas intelectuais, indicando a dinâmica do movimento de fermentação e circulação de idéias, permitindo traçar um campo arquitetônico configurado sobretudo de práticas difusas e interativas. Como fonte primária, suas informações são desprovidas das diversas camadas de interpretações, que se ora aparecem como conhecimento construído podem perder-se em variações a partir de interpretações prévias ou já estarem inseridas numa dada ideologia (DEDECCA, 2009, p. 6).

Fica claro desde o primeiro momento que a questão das revistas como fonte de pesquisa adquire duas dimensões diferentes. Como fonte primária, a revista revela certos discursos e ideias em circulação; como fonte secundária, revela as "diversas camadas de interpretação" desses mesmos discursos. Em outras palavras, as revistas de arquitetura são bidimensionais: ao mesmo tempo realidade e representação da realidade. Sendo assim, as revistas de arquitetura são ambivalentes, no sentido de que se inserem em uma dinâmica dialética de construção mútua:

Adentrarse en el estudio de la prensa especializada de la época equivale a situarse en el espacio que se para dos espejos enfrentados, en el que uno de ellos - la realidad-, proyecta su imagen sobre el otro - las revistas-, y vice versa, en una repetición infinita que conduce a que ambos espejos acaben conformando la misma imagen (GARCÍA-DIEGO, 2012, p. 99).

Para o arquiteto espanhol Héctor García-Diego, dedicar-se ao estudo de revistas de arquitetura como fonte documental equivaleria a “asomarse a través de una ventana bien definida a los hechos que se sucedieron; pero significa también evaluar las características de dicha ventana, sus dimensiones y orientación” (GARCÍA-DIEGO, 2012, P. 99).

Para a avaliação das características dessa janela, aqui representada pelas revistas de arquitetura estudadas, será utilizada a metodologia proposta por Tania de Luca, que consiste em encontrar as fontes e dispô-las em séries, localizá-las na história da imprensa, atentar para as características de ordem material, verificar a forma de organização interna do conteúdo, caracterizar o material iconográfico presente, caracterizar o grupo responsável pela publicação, identificar os principais colaboradores, identificar o público a que se destina, identificar as fontes de receita e, por fim, analisar o material de acordo com a problemática escolhida (LUCA, 2008).

Revistas especializadas de arquitetura em números

A escolha do edifício do Theatro Municipal de São Paulo como objeto de estudo¹ parte da importância de sua carga simbólica para a construção da identidade cultural e memória paulistana. Inaugurado em 1911 e tombado como patrimônio histórico pelas instâncias municipal, estadual e federal; o Theatro passou por três grandes intervenções arquitetônicas no período compreendido entre sua inauguração e seu centenário. Essas intervenções, situadas cronologicamente nas décadas de 1950, 1980 e 2010, no entanto, nunca foram analisadas de maneira clara e sistemática.

Para efeito do presente artigo, serão analisadas as publicações em revistas especializadas, referentes às intervenções das décadas de 1950 e 1980. A escolha desse período de análise deu-se por motivos práticos. Em primeiro lugar, apenas foram encontradas publicações em revistas especializadas referentes a esses dois momentos². Em segundo lugar, o período escolhi-

¹ A pesquisa de mestrado intitulada “O Theatro Municipal de São Paulo: implicações teóricas das intervenções de restauro das décadas de 1950, 1980 e 2010” vem sendo desenvolvida sob a orientação da Profa. Dra. Maria Lucia Bressan Pinheiro, na área de História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo, da FAU- USP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo) e tem como objetivos a identificação, periodização e contextualização teórica das intervenções sofridas pelo edifício ao longo de sua história.

² Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se que não há publicações em revistas ou periódicos especializados referentes à intervenção mais recente, da década de 2010. A escolha por não problematizar essa ausência no presente trabalho foi consciente e amparada pela maior quantidade de ferramentas de análise para o período marcado pela passagem entre a primeira e a segunda metade do século XX, como é o caso do Índice da Arquitetura Brasileira.

do consta no Índice da Arquitetura Brasileira, desenvolvido pelas bibliotecárias Eunice R. Ribeiro Costa e Maria Stella de Castilho da FAU-USP³.

Em uma primeira análise, fica evidente que a quantidade de publicações aumenta exponencialmente a partir da década de 1980. O motivo de tal aumento não fica claro, mas aventa-se a possibilidade de que haja uma correlação com a especialização do campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo, resultado da consolidação dos programas de pós-graduação em arquitetura nas universidades brasileiras ao longo das décadas de 1980 e 1990 (SILVA; CASTRO, 2016). Por outro lado, o aumento das publicações comerciais, que não são de responsabilidade universitária e são desvinculadas dos emergentes programas de pós-graduação, não podem ser explicadas pelo mesmo fenômeno.

As publicações comerciais, como é o caso das revistas *Habitat* e *Módulo*, dos anos 1950, e a *Acrópole*, dos 1960, aproximam-se de linhas editoriais de tendência, nas quais “o conteúdo editorial reflete orientações arquitetônicas definidas” (SEGAWA; CREMA; GAVA, 2005, P. 3). Após o fenecimento da imprensa de arquitetura na década de 1970, ressurgem as publicações regulares na década seguinte, como é o caso das revistas *Projeto* e a *AU*. Essas afastam-se dos editoriais de tendência para manifestarem-se como um reflexo das incertezas de um país que não apenas encara a pós-modernidade como encontra-se à beira de sua redemocratização.

Além dessa questão, coloca-se a problemática da profissionalização do campo editorial brasileiro, no qual a legislação obriga que os periódicos tenham como responsável um jornalista. Essa organização acaba por influenciar qualitativamente o conteúdo das publicações:

As matérias sobre projetos arquitetônicos se limitam a descrições de técnicas construtivas ou declarações textuais reproduzindo acriticamente os discursos dos autores das realizações. São econômicas em análises ou opiniões, raramente trazendo comentários críticos ou enveredando por relações conceituais – salvo quando há freelancers especialistas, geralmente com escritos reduzidos a um boxe (SEGAWA; CREMA; GAVA, 2005, p. 3).

Outro dado que chama atenção, em uma primeira análise da periodicidade do Índice da Arquitetura Brasileira, é seu momento inicial, que data de 1950. De acordo com Paula Gorenstein Dedecca, esse é o período de consolidação do campo da arquitetura no Brasil,

³ O Índice da Arquitetura Brasileira compreende as publicações em revistas especializadas de arquitetura e urbanismo do acervo da FAU-USP, publicadas entre 1950 e 1995. O catálogo está organizado em sete volumes, sendo eles divididos por períodos: 1950-1970; 1971-1980; 1981-1983; 1984-1989; 1990-1991; 1992-1993; 1994-1995.

que corresponde ao contexto em que as revistas especializadas no assunto ganham força:

Não há como desatrelar a solidificação da arquitetura moderna em São Paulo desta luta profissional pois, ao longo dos anos 50 os arquitetos paulistas começavam a se reconhecer enquanto grupo (...). É neste contexto, que as revistas especializadas de arquitetura nos anos 50 ganham força e participam na construção desta organização profissional, na discussão da profissão, de sua regularização e prática (DEDECCA, 2009, p. 5).

Se, quantitativamente, observa-se um aumento exponencial de publicações em revistas especializadas de arquitetura entre as décadas de 1950 e 1980, pode-se dizer que a quantidade de artigos publicados nessas mesmas revistas com temática relacionada ao patrimônio, restauro e preservação de maneira geral também acompanha esse acréscimo. De um total de 66 artigos sobre esses temas publicados entre as décadas de 1950 e 1970, a cifra passa a 284 no decorrer da década de 1980, sofrendo um aumento de cerca de 430% (Tabela 1).

Período (anos)	Tema	Número de publicações
1950-1970	Arquitetura - Preservação	9
	Arquitetura - Restauração	6
	Patrimônio	51
	Total	66
1971-1980	Arquitetura - Preservação	30
	Arquitetura - Restauração	21
	Patrimônio	29
	Reciclagem de imóveis	16
	Reciclagem urbana	5
	Renovação urbana	24
Total	125	
1981-1990	Reciclagem de imóveis	68
	Reciclagem urbana	41
	Renovação urbana	175
	Total	284
1991-1995	Reciclagem de imóveis	98
	Reciclagem urbana	3
	Renovação urbana	119
	Total	220

Tabela 1
Tabela com o número de publicações em revistas especializadas dentro da temática de patrimônio, restauro e preservação no período compreendido entre a década de 1950 e meados de 1990
Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir de dados coletados no Índice da Arquitetura Brasileira

Uma vez entendido o contexto dessas publicações dentro do âmbito quantitativo, surge a necessidade de compreender sua temática e conteúdo qualitativamente. Para tal, as revistas utilizadas como fonte documental para a pesquisa serão analisadas separadamente dentro dos períodos cronológicos compreen-



didados pelas décadas de 1950 (revistas *Acrópole* e *Engenharia Municipal*) e 1980 (revistas *Projeto*, *AU* e *A Construção*).

A década de 1950: As revistas *Acrópole* e *Engenharia Municipal*

A intervenção arquitetônica sofrida pelo edifício do Theatro Municipal de São Paulo na década de 1950 foi divulgada na mídia especializada por meio de cinco publicações. Quatro delas estão contidas nas páginas da revista *Acrópole*, nas edições de setembro de 1953, novembro de 1953, janeiro de 1954 e janeiro de 1956. A quinta publicação foi veiculada pela revista *Engenharia Municipal*, na edição de número seis, datada de 1957.

Como resultado de sua pesquisa de mestrado, o arquiteto Fernando Serapião identifica que a revista *Acrópole* passa por dois períodos, com características diferentes entre si. O primeiro período, que data de 1938 a 1952, diz respeito ao momento inicial da revista, que tinha como diretor editorial Roberto Corrêa Brito, então diretor do Cadastro Imobiliário de São Paulo (SERAPIÃO, 2005). Nesse período, existia um certo grau de confusão entre os editoriais e a publicidade, devido à proximidade da revista com o mercado imobiliário e certos indícios de reportagens pagas (OLLERTZ, 2007).

O segundo período que marca a existência da revista *Acrópole* data de 1952 a 1971, quando a direção editorial está nas mãos de Max Grunwald, funcionário da redação desde 1939. É nesse momento que a seleção para publicações na revista passa a ser mais apurada e qualificada e ganham força artigos sobre projetos não executados, o que não ocorria no período anterior. As capas de cada volume são ilustradas por fotografias de projetos residenciais diferentes e, com relação ao conteúdo, esse tipo de programa passa a ocupar 33,45% das publicações (em contraposição aos 50,34% da primeira etapa)⁴ (SERAPIÃO, 2005).

É também nessa segunda fase que a revista passa a publicar mais projetos públicos (em detrimento dos 90,1% dos projetos privados publicados na primeira etapa) e com predomínio de obras vinculadas ao movimento moderno. Esse é o momento em que ocorre uma aproximação entre a *Acrópole* e o Instituto dos Arquitetos do Brasil (SERAPIÃO, 2005).

As publicações veiculadas pela *Acrópole* que tematizam a intervenção de restauro no edifício do Theatro

⁴ Por projetos residenciais, assume-se a porcentagem dada pelo autor ao programa de residência unifamiliar (SERAPIÃO, 2005).

realizada entre 1952 e 1955 têm um discurso comum. Em todas elas, o termo chave é a questão da modernização, ancorada pela evolução da técnica construtiva, por um lado, e, por outro, pelo ímpeto criativo do arquiteto responsável pelas obras de reforma.

Os artigos publicados nas três primeiras edições aqui estudadas (setembro de 1953, novembro de 1953 e janeiro de 1954) datam de antes do final da obra. Além disso, foram todos escritos pelo próprio arquiteto responsável, Tito Rouch Pistoressi. São artigos curtos, de no máximo quatro páginas, ilustrados principalmente por desenhos técnicos de plantas, cortes e elevações (Figura 1). Neles, aparecem sem muito critério os termos "restauração", "reforma" e "reformulação" para referir-se a uma mesma intervenção, às vezes de forma contraditória.

São usados termos como "harmonia", "equilíbrio" e "coerência" para justificar a intervenção criativa do autor sobre o construído. Fica por vezes explícita a inten-

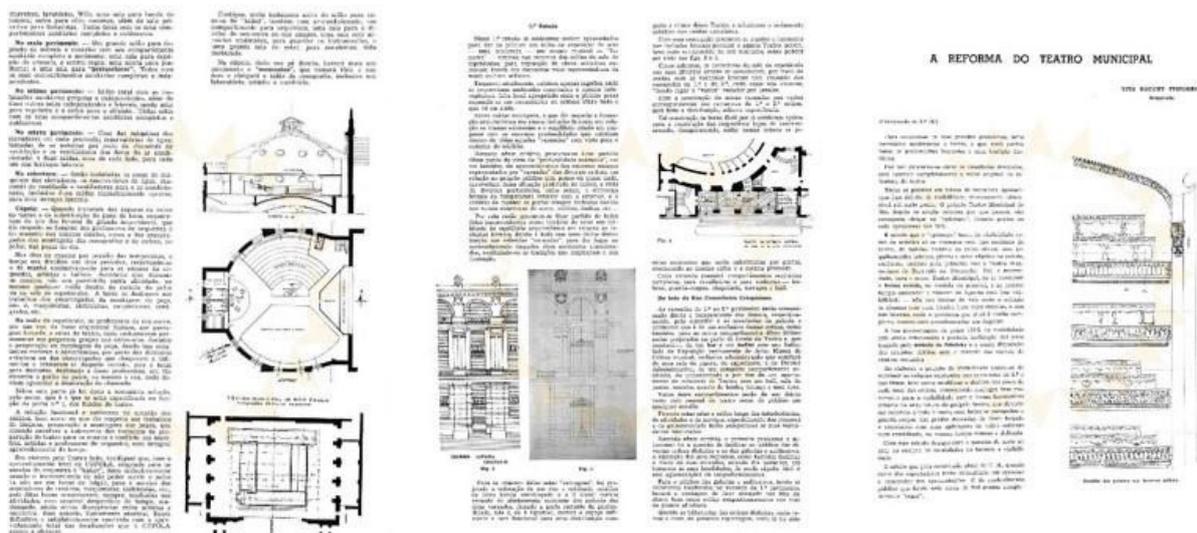


Figura 1 Seleção de páginas dos três primeiros artigos da Revista Acrópole analisados. Da esq. Para a dir. Edição 185, de set. 1983; Edição 187, de nov. de 1983 e Edição 189, de jan. de 1984 Fonte: <http://www.acropole.fau.usp.br/>

ção de "corrigir" os defeitos e deslizos que impediriam que a obra, da forma como fora construída, alcançasse esses atributos. Nota-se um certo grau de dissonância entre o discurso adotado pelo autor e a realidade verificada nos projetos. No trecho seguinte, retirado da edição de janeiro de 1954, Pistoressi explica qual seria seu procedimento com relação à sala de espetáculos, de forma que dá a entender que assumiria uma postura conservativa quando, na verdade, o que se verifica no

cotejamento com outras fontes documentais iconográficas é uma atitude de cunho destrutivo:

Para solucionar os dois grandes problemas, seria necessário modernizar o teatro, o que seria contra todos os preconceitos inerentes a uma tradição histórica. Por isso, procurou-se obter os resultados desejados, sem destruir completamente o valor original da estrutura do teatro (PISTORESI, 1954, p. 419).

O quarto e último artigo na *Acrópole* referente à intervenção no Theatro, datado de janeiro de 1956, possui algumas características que o distanciam dos três primeiros. Em primeiro lugar, é o único artigo publicado após o término das obras e até mesmo da reinauguração do edifício. Em segundo lugar, não possui assinatura, o que nos leva a concluir que sua autoria não é a mesma dos outros, ou seja, não foi escrito pelo arquiteto responsável.

Apesar de relativamente mais longo (o texto contém oito páginas), as preocupações discursivas continuam



Figura 2 Seleção de páginas do artigo da edição 208 da Revista Acrópole, de jan. de 1956
Fonte: <http://www.acropole.fau.usp.br/>.

orbitando o tema da modernização, da técnica e da inovação criativa. Dessa vez, predominam como ilustrações as fotografias, sendo nove do interior do Theatro e uma do exterior - todas após a intervenção (Figura 2).

Essa escolha de fotografias é significativa, uma vez que só aparece como recurso ilustrativo da obra finalizada. Apesar de haver um enorme contingente de registros fotográficos do processo da reforma, realiza-

dos por Sascha Harnisch - e hoje disponíveis no Acervo Fotográfico do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo - escolheram-se os desenhos técnicos para ilustrar as publicações do período anterior à conclusão da obra. Talvez, justamente, como elemento que reforce a narrativa da importância da técnica e da criatividade, verificada nessas edições.

O fato de a grande maioria das imagens ser do interior do edifício também chama a atenção. De fato, a maior parte das intervenções do período foram voltadas para o lado de dentro do Theatro, alterando por completo alguns de seus ambientes, enquanto as fachadas sofreram pouca ou nenhuma alteração.

Outra novidade dessa última edição da Revista Acrópole é a existência de encartes publicitários dos fornecedores de serviços e materiais para a obra do Theatro descrita no artigo. O que essas propagandas têm em comum é o fato de que todas elas se utilizam da imagem do Theatro Municipal e de sua relação com a



Figura 3
 Seleção das propagandas que figuram na edição 208 da Revista Acrópole, publicada em jan. 1956. Da esq. para dir. Propaganda dos carpetes “Ita-carpet”; propaganda das molas “no-sag”; propaganda dos serviços de granilite M.CIC e Pintura e Decorações Prolar LTDA.; propaganda do Liceu de Artes e Ofícios
 Fonte: <http://www.acropole.fau.usp.br/>.

reforma para promoverem a qualidade e o “status” de seus produtos (Figura 3).

Em relação à periodização da revista *Acrópole*, de acordo com Dedecca e Serapião, identifica-se que as edições estudadas aqui pertencem a um momento de transição entre as suas duas fases. Enquanto o discurso moderno - sobretudo atrelado à evolução técnica da construção - ainda predomina, a obra analisada é de caráter público e, de certa forma, “historicamente

recolocado”, o que marca uma postura mais próxima à segunda fase.

Por fim, o artigo referente à obra de Intervenção no edifício do Theatro publicado na revista *Engenharia Municipal*, edição de 1957, compartilha de algumas características das publicações até aqui analisadas. Mantem-se o uso indiscriminado dos termos “reforma”, “restauração” e “reformulação”, e o discurso modernizante amparado pelo domínio da técnica avançada continua protagonista.

Aqui, diferentemente do que verificou-se no estudo das quatro edições da *Acrópole*, o artigo sobre a intervenção no Theatro recebe menção na capa, com duas fotografias do edifício (Figura 4), sendo uma delas interna (após a reforma) e outra externa (na época de sua primeira inauguração). O destaque para essas fotografias é representativo, mais uma vez, da ideia de



Figura 4

Capa e conteúdo da revista *Engenharia Municipal* n. 6, de 1957

Fonte: Acervo da Biblioteca da FAU-USP/ fotografia da autora

que a intervenção teve mais presença no interior do edifício, tendo o exterior preservado as características originais da construção, o que explicaria a escolha da fotografia externa da época da inauguração para ilustrar um processo contemporâneo de restauração.

A década de 1980: As revistas *Projeto*, *AU* e *A Construção*

A intervenção arquitetônica sofrida pelo edifício do Theatro Municipal de São Paulo na década de 1980 foi divulgada na mídia especializada da época por meio de seis publicações. Três delas veiculadas pela revista *Projeto*, nas edições 96, 112 e 145, publicadas res-

pectivamente em 1987, 1988 e 1991. Das outras três publicações, duas figuraram na revista *A Construção*, em suas edições de número 2092 e 2110, ambas de 1988; e a outra, na recém criada revista *Arquitetura e Urbanismo*, em sua edição de número 19, publicada em 1988.

A revista *Projeto*, criada no final da década de 1970, exemplifica o processo de ressurgimento das publicações especializadas regulares do período, sobretudo a partir da década de 1980 (SEGAWA, 2005). De acordo com o projeto editorial da própria revista, que continua em circulação após seus mais de quarenta anos de existência, sua missão sempre foi a de “divulgar o estado da arte da arquitetura contemporânea”.

A edição 96 da revista *Projeto* contém uma seção intitulada “Especial Método Engenharia: A Construtora do ano” (Figura 5). Em suas páginas, figuram as obras



Figura 5
 Capa da edição 96 da Revista Projeto (esq.) e artigo referente à obra do Teatro Municipal (dir.)

Fonte: Acervo da Biblioteca da FAU-USP/ fotografia da autora

de destaque assinadas pela construtora, sendo uma delas dedicada à obra do Municipal.

O breve artigo de uma página, sem autoria definida, intitulado “Reforma do Teatro Municipal requer competência e técnica”, assume uma postura elogiosa com relação à construtora ganhadora da licitação. No decorrer do texto, três aspectos fundamentais com relação à obra ganham destaque: o precário estado de conservação do edifício, sua importância histórica e a questão financeira relacionada à obra.

Pela primeira vez em texto publicado em revista especializada, utiliza-se o termo “patrimônio” para referir-se ao Theatro Municipal, uma vez que seu tombamento pelo CONDEPHAAT ocorre apenas em 1981, cinco anos antes desta publicação. É a partir desse termo que se explora a importância histórica do edifício nessa publicação.

A edição 112 da revista *Projeto*, de julho de 1988, corresponde à publicação que confere maior importância e destaque à intervenção estudada. A começar pela capa, que é ilustrada por uma fotografia da obra em questão; assim como a capa do encarte “Arquitetura”, da mesma revista, ilustrada por outra fotografia do interior do Theatro.

O destaque ao assunto não é apenas conferido pela sua posição de capa (Figura 6), mas também pela quantidade de artigos a esse respeito publicados nes-



Figura 6

Capa da edição 112 da Revista Projeto (esq.) e capa do encarte Arquitetura da edição 112 (dir.)

Fonte: Acervo da Biblioteca da FAU-USP/ fotografia da autora

sa mesma edição. São quatro artigos no total, além de um Informe Técnico sobre o isolamento acústico da cúpula do Theatro, e outro encarte de iluminação, intitulado “A luz nos subterrâneos do Teatro Municipal”, no qual aparecem propagandas da empresa La Lampe, responsável pelo fornecimento das luminárias que constam no projeto em questão.

O primeiro artigo a figurar nessa edição, intitulado “Quando a arquitetura era o espetáculo”, de autoria da arquiteta Cecília Rodrigues dos Santos, funciona

como uma espécie de introdução histórica do edifício para os textos posteriores, sobre a intervenção em si. O discurso histórico construído em torno do objeto faz uso de constantes referências ao momento de sua construção e inauguração, relegando ao segundo plano o processo que transcorre do momento original até então, e até mesmo as profundas transformações sofridas pelo edifício na década de 1950. Essa narrativa é evidenciada pela escolha de ilustrá-la com fotografias e desenhos do projeto inicial.

O segundo artigo, também de autoria de Cecília Rodrigues, intitula-se “Teatro Municipal de São Paulo - caderno de obras”, e consiste em uma descrição minuciosa dos procedimentos e intervenções de restauro sofridas pelo edifício na ocasião do restauro da década de 1980. A redação do texto foi orientada pelos arquitetos e historiadores responsáveis pelo projeto de restauração no DPH.

Em uma primeira análise, chama a atenção a enorme quantidade de fotografias do processo de restauro utilizadas para ilustrar o texto. Além de permeado por esse grande corpo iconográfico, o texto é constantemente interrompido por citações diretas da *Monographia de Inauguração do Teatro Municipal*, de autoria de Ricardo Severo⁵, que ocupam posição de destaque, com diferente tipografia, maior e em itálico. Essa escolha narrativa evidencia uma das preocupações centrais da intervenção, a “reconstituição”.

⁵ Texto de autoria do engenheiro Ricardo Severo, distribuído na ocasião na inauguração do Teatro Municipal de São Paulo, em 1911. SEVERO, R. *Monographia do Teatro Municipal de São Paulo*. São Paulo: Pocai & Weiss, 1911.

Vista como um momento de “resolução de problemas funcionais”, a reforma da década de 1950 é tida aqui também como um momento de grande descaracterização do Municipal. Por esse motivo, grande parte dos procedimentos realizados na década de 1980 visam a restituição do “brilho inicial” do edifício, o que explica a importância dada ao discurso de Severo ao longo do texto.

Se na década de 1950 o termo “restauração” era usado sem muito critério nas publicações especializadas, aqui ele aparece reformulado. Ao longo do texto, são apresentados princípios conceituais, teóricos e técnicos do restauro contemporâneo, como é o caso da reversibilidade e da distinguibilidade.

O terceiro artigo da edição 112, intitulado “A palavra do maestro nesta orquestra que restaura o municipal”, assinado pelo jornalista Nildo Carlos Oliveira, é um comentário elogioso à construtora Método Engenharia. Nele é descrito o processo de contratação da Método e das demais empresas especializadas, além dos desa-



fios técnicos enfrentados pela construtora e os felizes resultados obtidos.

Percebem-se notas do discurso não especializado do jornalista, sem formação específica em arquitetura, sobretudo no que tangencia as descrições dos procedimentos realizados pelos restauradores. Para ele, o papel desses profissionais se limitaria a fazer o Theatro “retroceder à sua originalidade, no tempo (...)” (OLIVEIRA, 1988, P. 67), sendo essa uma colocação problemática do ponto de vista dos princípios conceituais destacados pelos próprios arquitetos responsáveis pela obra.

O último artigo publicado nessa mesma edição da revista *Projeto*, assinado pelo escritor João Carrascosa e intitulado “Uma restauração que destacou a funcionalidade”, retoma até certo ponto a descrição minuciosa da obra explorada por Santos no primeiro artigo. Aqui,



Figura 7
 Capa da edição 19 da Revista AU (à esq.) e página inicial do artigo dedicado à obra do Municipal, na seção “Documento” da edição 19 da Revista AU (à. dir)

Fonte: Acervo da Biblioteca da FAU-USP/ fotografias da autora

pela primeira vez, refere-se ao edifício como um “documento histórico” ao mesmo tempo que como um “espaço vivo”. Se seu estatuto de documento exigiria uma restauração cautelosa, seu status de edifício em funcionamento permitiria que certas escolhas mais radicais fossem tomadas em nome da “funcionalidade”.

Apesar de o precário estado de conservação do edifício do Theatro ter sido mencionado em todos os textos anteriores, neste aparece pela primeira vez a preocupação com a sua manutenção a partir daquele

momento. É nas palavras de Aldo Calvo, responsável pela modernização do palco, que surge esse conceito, sustentado pela postura conservativa de teatros equivalentes na Europa.

Aqui, semelhante à narrativa heroica construída em torno da Método Engenharia no artigo anterior, a empresa Remantec, encarregada pela reforma das poltronas da sala de espetáculos, é elogiada de maneira a destacar seu “altruísmo” em relação a uma obra de tamanha importância: “Um serviço artesanal que, se não deu lucros financeiros, conferiu à empresa o prestígio de participar de um trabalho desse porte” (CAR-RASCOSA, 1988, p. 70).

Se nos atentarmos às páginas que antecedem os artigos aqui analisados nesta edição da revista *Projeto*, percebemos que há dois encartes publicitários de significativo destaque, relacionados aos serviços prestados na obra do Municipal: um sobre a Método Engenharia, e o outro sobre a Remantec. Ao analisar em série os artigos sobre a obra no Teatro nessa edição da revista, notamos que os dois artigos escritos por jornalistas não especializados em arquitetura são comentários elogiosos à atuação dessas empresas na obra em questão, o que levanta a hipótese de que tenham sido financiados por elas justamente para esse fim.

As páginas finais dedicadas ao assunto nessa mesma edição correspondem a uma detalhada ficha técnica da obra original de construção do Teatro em 1911 e outra, da intervenção contemporânea. O descarte da ficha técnica da obra de 1950 sugere mais uma vez o caráter de recuperação que a obra de 1980 assume, sendo os únicos dois períodos importantes na historiografia do Teatro Municipal o seu momento inicial de construção e o momento presente da intervenção, ignorando as camadas temporais intermediárias.

Para finalizar o grupo de publicações sobre a intervenção no Teatro que figuraram na revista *Projeto*, a obra é retratada na edição número 145, de 1991, em artigo de uma única página, sem assinatura, intitulado “Teatro Municipal: Nova fachada completa obras”. O texto é ilustrado por três fotografias em preto e branco das fachadas e aborda o momento de conclusão das obras externas de restauro do edifício. A característica comum do discurso dessa edição em relação às anteriores é a questão da recuperação, que aqui aparece como um retorno ao original.

Assim como a revista *Projeto*, a revista *AU* também é criada no momento de ressurgimento das publicações

especializadas do campo, no começo da década de 1980 (SEGAWA, 2005). Assim como sua contemporânea, a *AU* continua sendo veiculada até hoje.

Importante destacar que aqui, o artigo assinado pelo arquiteto José Marcelo do Espírito Santo, intitulado “Municipal, de volta à paisagem”, está contido na seção “Documento” da revista, diferentemente do que se verifica na revista *Projeto*, na qual os artigos referentes à obra do Teatro figuram na seção “Arquitetura” (Figura 7). A expectativa de que a abordagem discursiva respeite uma lógica mais historiográfica do que arquitetônica, pela própria setorização do assunto, concretiza-se logo nos primeiros parágrafos:

O término da restauração interna do Teatro Municipal de São Paulo coincide com um período em que os valores estéticos e conceituais, antes delegados ao movimento eclético, começam a ser reavaliados (...) O arq. Luciano Patetta, professor da Faculdade de Arquitetura de Milão, credita à crise do urbanismo moderno a revisão de princípios convencionados “ecléticos”, e a reflexão crítica sobre a cidade do século passado na Europa (...)

A correta compreensão do ecletismo na arquitetura sugere o exame do meio e da época que o produziu”, escreveu o arq. Nicolaeff, e o Teatro Municipal emerge como exemplo arquitetônico deste “meio produtor”, refletindo o modo de agir, pensar e fazer a cidade paulistana do início deste século (...) (ESPÍRITO SANTO, 1988, p. 81).

Fica claro que esse “período” mencionado diz respeito à revisão historiográfica que aconteceu nos anos 1980



Figura 8

Capa da edição 2092 da revista *A Construção* (à esq.) e capa da edição 2110 da revista *A Construção*, com a obra do Teatro Municipal em posição de destaque (à dir.)

Fonte: Acervo da Biblioteca da FAU-USP/ fotografias da autora

dentro do campo disciplinar da Arquitetura e Urbanismo como resultado da consolidação dos programas de pós-graduação na área (SILVA, 2016). A partir desse momento, passam a interessar novos objetos e estilos, como foi o caso do ecletismo, até então preterido pela historiografia moderna.

Muito diferente do discurso ora descritivo, ora propagandístico verificado nas três edições da revista *Projeto* e do discurso historiográfico da revista *Au*, as informações sobre a obra veiculadas em duas edições da revista *A Construção* adquirem viés político, característico do período de redemocratização. Cada edição contém um artigo, assinado pelo jornalista Victor Agostinho, que também escrevia e editava alguns cadernos da Folha de São Paulo à época (Figura 8).

O autor tematiza as diferenças de abordagem entre a obra da década de 1950 e a de 1980: "Naquele ano, porém, a palavra era reformar. E não reconstituir, como foi feito agora" (AGOSTINHO, 1988, P.8). Aqui, é retomado o tema da recuperação, tão caro às narrativas contemporâneas abordadas previamente. A novidade é que essa postura é cotejada e comparada àquela assumida na intervenção anterior, posta como sua antagonista.

Considerações finais

O estudo das intervenções no edifício do Theatro Municipal de São Paulo, compreendidas nos períodos marcado pelas décadas de 1950 e 1980, a partir de revistas de arquitetura como fontes documentais fornece uma entrada diferente ao problema da pesquisa. Por meio delas, é possível identificar as diferentes construções em torno da representação de cada intervenção dentro do campo especializado da arquitetura.

Entendidas no seu duplo estatuto de instrumento e documento (TÉLLEZ; TORRENT, 2009), as publicações nas revistas de arquitetura revelam os discursos aplicados a cada intervenção, que se mostram múltiplos e heterogêneos, ao mesmo tempo que possuem certas características em comum. Nas publicações relativas ao período de intervenção da década de 1950, o discurso técnico e modernizador prepondera sobre a postura conservativa e o termo "restauração" é usado indiscriminadamente ao lado de "reforma". Já na década de 1980, o conceito chave é o da "recuperação".

Esses discursos revelam-se não somente pela palavra escrita, como também pelo conjunto iconográfico selecionado para ilustrar cada artigo; a posição - de

destaque ou não - ocupada pelo assunto na revista; o caráter da publicação e suas intenções, assim como a de seus autores e patrocinadores. O viés assumido pela publicação, seja ele elogioso, propagandístico, descritivo ou político, também é revelador das dinâmicas estudadas em cada período.

O cotejamento em série dessas publicações ajuda a compreender quantitativamente o cenário da imprensa especializada em arquitetura de cada período e possibilita uma abordagem mais fundamentada de cada documento separadamente. Em suma, a publicação especializada localizada em série, entendida dentro da história da imprensa e em suas relações próprias de encomenda, produção, circulação e consumo é uma ferramenta potente de aproximação às dinâmicas históricas do objeto de estudo.

Referências

AGOSTINHO, Victor. Restauração Prometida. *A Construção*, São Paulo, v. 1, n. 2092, p.14-16, mar. 1988;

AGOSTINHO, Victor. Restauração Prometida. *A Construção*, São Paulo, v. 1, n. 2110, p.8-12, jul. 1988.

CARRASCOSA, João. Uma restauração que destacou a funcionalidade. *Projeto*, São Paulo, v. 1, n. 112, p.67-72, jul. 1988.

DEDECCA, Paula Gorenstein. Aproximações, diferenciações e embates entre a produção do Rio de Janeiro e de São Paulo nas revistas de arquitetura (1945-1960). In: *DOCOMOMO BRASIL*, 8., 2009, Rio de Janeiro: 2009. p. 1 - 18.

ESPÍRITO SANTO, José Marcelo do. Municipal, de volta à paisagem. *Revista Au*, São Paulo, v. 1, n. 19, p.81-85, ago. 1988.

GARCÍA-DIEGO, Héctor. Las revistas de arquitectura (1900-1975): crónicas, manifiestos, propaganda. *Ra.: Revista de Arquitectura*, Navarra, v. 1, n. 14, p.99-104, jan. 2012.

OLLERTZ, Aline. Morte e vida de uma revista de arquitetura. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 06, n. 071.01, *Vitruvius*, nov. 2007 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/06.071/3100>>.

OLIVEIRA, Nildo Carlos. A palavra do maestro nesta orquestra que restaura o municipal. *Projeto*, São Paulo, v. 1, n. 112, p. 66-67, jul. 1988

PISTORESI, Tito Rouch. A reforma do Teatro Municipal de São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, v. 185, n. 16, p.229-232, set. 1953. Disponível em: <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/185>>. Acesso em: 08 maio 2017;

PISTORESI, Tito Rouch. A reforma do Teatro Municipal de São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, v. 187, n. 16, p.329-331, nov. 1953. Disponível em: <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/187>>. Acesso em: 08 maio 2017;

PISTORESI, Tito Rouch. A reforma do Teatro Municipal de São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, v. 189, n. 16, p.419-420, jan. 1954. Disponível em: <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/189>>. Acesso em: 08 maio 2017;

Reforma do Teatro Municipal requer competência e técnica - Projeto (96): 43, fev. 1987 *REVISTA ACRÓPOLE*. São Paulo, jan. 1956. Mensal. Disponível em: <<http://www.acropole.fau.usp.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2019;

Revista Engenharia Municipal (6): 26-7, 195

SANTOS, Cecília Rodrigues dos. Teatro Municipal de São Paulo: caderno de obras. Projeto, São Paulo, v. 1, n. 112, p.52-65, jul. 1988;

SANTOS, Cecília Rodrigues dos. Quando a arquitetura era o espetáculo. Projeto, São Paulo, v. 1, n. 112, p.46-51, jul. 1988

SERAPIÃO, Fernando Castelo. *Arquitetura Revista: a Acrópole e os prédios de apartamentos em São Paulo. 1938-1971*. São Paulo, 2005.

SEVERO, R. *Monographia do Theatro Municipal de São Paulo*. São Paulo: Pocaí & Weiss, 1911

SEGAWA, Hugo; CREMA, Adriana; GAVA, Maristela. *Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas*. *Arquitextos*, São Paulo, ano 05, n. 057.10, Vitruvius, fev. 2005 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.057/506>

SILVA, Joana Mello de Carvalho e. Um acervo, uma coleção e três problemas: a Coleção Jacques Pilon da Biblioteca da FAUUSP. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v. 24, n. 3, p. 45-70, dez. 2016.

SILVA, Joana Mello de Carvalho e CASTRO, Ana Claudia Veiga de. "História e historiografia da arquitetura e da cidade". In: CABRAL, Claudia Costa; COMAS, Carlos Eduardo (orgs.). *Anais do IV Enanparq: Estado de Arte*. Porto Alegre: PROPARG UFRGS, 2016.

Teatro Municipal: Nova fachada completa obras. Projeto, São Paulo, v. 1, n. 145, p.82-82, jan. 1991.

TÉLLEZ, Andrés; TORRENT, Horacio. *Publicaciones de periferia: en los márgenes de la vanguardia*. *Revista_180*, Santiago, v. 1, n. 24, p.50-55, jan. 2009.